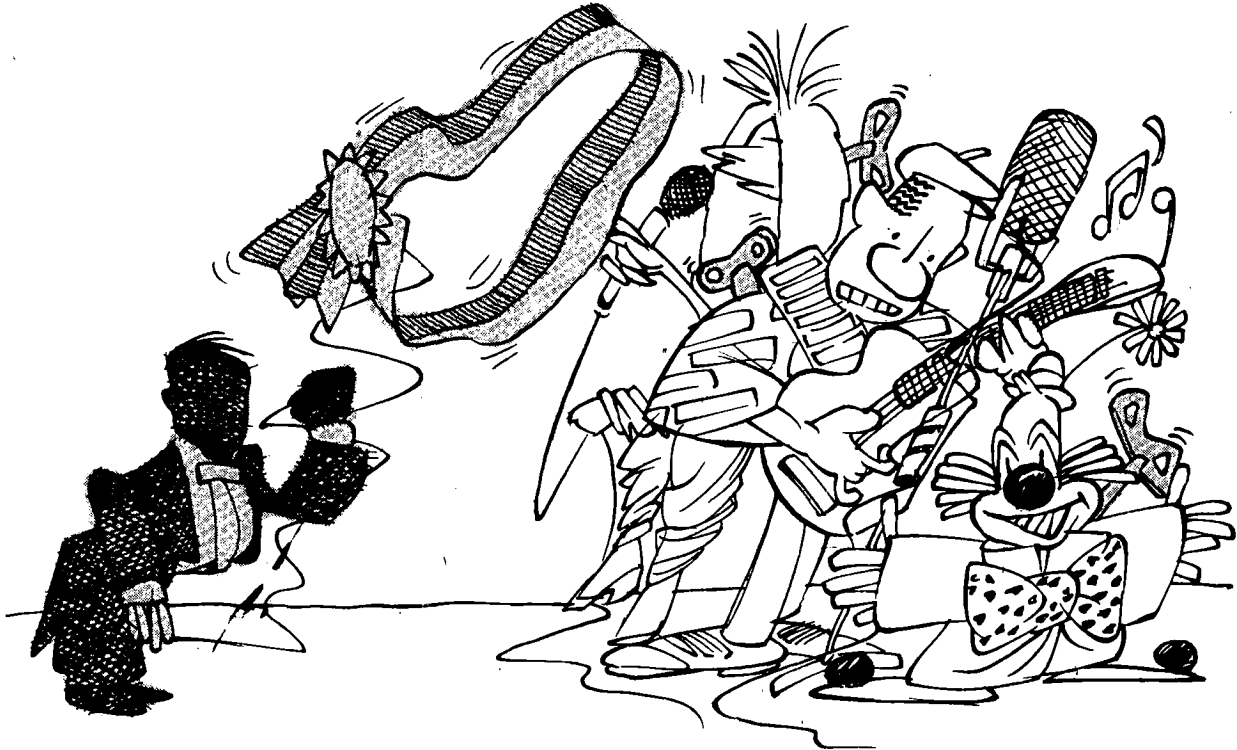




Artistas divergem sobre faturar em palanque

Mais polêmica do que a atuação de artistas nas campanhas é a cobrança de cachês para este tipo de participação. Estrela nos programas nacionais dos partidos ligados ao PRN de Fernando Collor, a atriz Cláudia Raia confirmou a oferta de pagamento feita pelo candidato. Não recebeu o cachê — cujas cifras são mantidas em segredo — pois concordou em trabalhar apenas por ser amiga de Collor e de sua mulher, Rosane.

Mayara Magri, que apresentou um desses programas, disse que foi procurada pelos assessores do candidato para um contrato. Por acreditar nas "idéias novas" de Collor, aceitou a proposta, decorou o **script** e recebeu seu pagamento. As especulações que dão conta de uma grande "bolada", responde garantindo que não foi o suficiente para "comprar um aparta-

mento de cobertura". Não faria o trabalho de graça, mas ressaltou que, por uma questão de coerência, não participaria de um programa de Ulysses Guimarães (PMDB) "nem por um cachê milionário".

Elba Ramalho se viu envolvida com o problema quando acertou 35 shows para a campanha de Collor. Impedida, por compromissos profissionais, de cumprir o combinado — Elba só fará oito shows para o candidato —, a cantora aceitou o pagamento pois seus músicos não concordariam em tocar sem ganhar nada.

Ivon Cúri não gosta de discutir política e prefere estar longe dos palanques. Sua convicção, no entanto, não sobrevive a um cachê atraente:

— Enquanto o preço for recusável, prefiro não aparecer para nenhum candidato. Mas, a um preço irrecusá-

vel, toparia trabalhar para um alguém que simpatizo.

Esta conduta desperta repreensão em outros atores. Regina Duarte nunca aceitaria dinheiro para fazer campanha: "Não se trata de uma performance". Ney Latorraca avisou: "Não faço michê para político algum". Fernanda Torres também critica esta postura.

Veterano da campanha de Juscelino, em 1955, Lima Duarte não quer atuar na sucessão para evitar envolvimento nesta polêmica:

— Não quero receber dinheiro para falar sobre o candidato que escolhi e não aceitaria trabalhar de graça, beneficiando as agências de publicidade para onde vão as verbas da produção de comícios e programas de TV. Por isto, prefiro não participar.